



Universidade da Região de Joinville

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Joinville
2006





UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

ELEIDE ABRIL GORDON FINDLAY
MAURO A. COSTA
SANDRA PASCHOAL LEITE DE CAMARGO GUEDES

2.^a edição revista e atualizada
1.^a edição formato digital

2006



EXPEDIENTE

Reitor

Paulo Ivo Koehntopp

Vice-Reitor

Wilmar Anderle

Pró-Reitora de Ensino

Ilanil Coelho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandra Aparecida Furlan

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Therezinha M. Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Martinho Exterkoetter

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editora Univille

Coordenação Geral

Reny Hernandez

Diagramação

Andréa Rosa de Oliveira Machado
Marisa Kanzler Aguayo

Revisão

Viviane Rodrigues

Equipe Técnica Responsável

Eleide Abril Gordon Findlay
Mauro A. Costa
Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes

Corpo Consultivo

Eloi Menestrina
Ilanil Coelho
Jaidette Farias Klug
Lauci Aparecida Cavalett
Mariluci N. Carelli
Regina M. M. Gern
Tatiana Menestrina

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da UNIVILLE

F494g Findlay, Eleide Abril Gordon
Guia para apresentação de projetos de pesquisa/Eleide
Abril Gordon Findlay; Mauro A. Costa; Sandra Paschoal Leite
de Camargo Guedes. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006
26 p. ; 21 cm.

1. Metodologia Científica. 2. Projeto de pesquisa.
I. Costa, Mauro A. II. Guedes, Sandra P. L. de Camargo.
III. Título

CDD 001.42

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Estrutura de um projeto de pesquisa	9
1. TEMA E TÍTULO DO PROJETO	11
2. JUSTIFICATIVA	11
3. PROBLEMA	12
4. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES	13
5. OBJETIVOS	15
6. REVISÃO DA LITERATURA	16
7. METODOLOGIA	16
8. RESULTADOS ESPERADOS	18
9. CRONOGRAMA	18
10. ORÇAMENTO	20
11. REFERÊNCIAS	22
12. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	23
Referências	24

Apresentação

As Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, procurando facilitar os trabalhos acadêmicos produzidos na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE –, propuseram a elaboração de um guia que orientasse a construção de projetos de pesquisa.

A diversidade bibliográfica, que, diga-se de passagem, é rica nessa área do conhecimento, tem propiciado diferentes modelos de projetos de pesquisa, os quais têm gerado confusão tanto entre os professores como entre estes e seus alunos. Tais diferenças, no entanto, relacionam-se principalmente à ordem das etapas constitutivas do projeto ou à nomenclatura delas. E são exatamente essas pequenas diferenças que costumam causar confusão entre os pesquisadores.

Este guia apresenta um roteiro para elaboração de projetos de pesquisa fundamentado em revisão bibliográfica feita com base em várias obras de metodologia, na qual se identificou a existência de diferentes modelos de projetos. A partir dessa constatação, estabeleceu-se uma sequência de etapas de um projeto de pesquisa resultante do consenso da maioria dos autores consultados.

O **Guia para elaboração de projetos de pesquisa** pretende se transformar num instrumento facilitador para professores e alunos da UNIVILLE, sem, contudo, diminuir ou substituir a função do professor de Metodologia da Pesquisa. Este, na verdade, é o responsável pelo aprofundamento de todas as etapas do projeto relacionadas no guia.

Assim, este guia apresenta os passos básicos de um projeto de pesquisa descrevendo sinteticamente o que consta em cada um deles.

Os autores

Introdução

A produção e a difusão do conhecimento são pilares básicos de uma Universidade, sendo a produção entendida como pesquisa, e a sua difusão, como ensino e ou extensão.

A pesquisa, um dos princípios do Projeto Pedagógico da UNIVILLE, está voltada à produção de conhecimento, com o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, que impõe não somente apreendê-la de forma mais abrangente, como também propor alternativas para a realidade existente (UNIVILLE, 2003).

Dessa forma, a pesquisa deve estar presente em todos os níveis de ensino da Universidade, desde a graduação até a pós-graduação, variando em seu aprofundamento. Para o desenvolvimento de qualquer pesquisa, em qualquer nível, há a necessidade de um PROJETO.

A presença da disciplina de Metodologia da Pesquisa ou Científica nas grades curriculares de todos os cursos da UNIVILLE visa dar instrumentos aos alunos de graduação na prática do método científico. A existência de um projeto facilita a elaboração e o aprofundamento de qualquer trabalho acadêmico, quer seja de uma disciplina ou de uma monografia de final ou de conclusão de curso.

Ainda na graduação, os alunos que almejam seguir a carreira acadêmica ou melhorar sua formação profissional têm a oportunidade de se lançar mais efetivamente na pesquisa por intermédio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – da UNIVILLE, e para algumas modalidades existe a necessidade da elaboração de projeto de pesquisa.

Em alguns cursos de pós-graduação *lato sensu*, ou seja, especialização, também há a exigência de um projeto de pesquisa para a elaboração de monografia.

Para o ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, mestrados ou doutorados, há a necessidade de apresentação de um projeto de pesquisa que posteriormente resultará em dissertação ou tese.

Os passos básicos para a elaboração desses projetos são: título, justificativa, problema, formulação de hipóteses, objetivos, revisão da literatura, metodologia, cronograma, resultados esperados, orçamento e referências, que serão apresentados a seguir.

Esperamos que este GUIA funcione, realmente, como um facilitador na elaboração de projetos de pesquisa em todos os níveis, reforçando que o aprofundamento necessário caberá ao próprio pesquisador.

Estrutura de um projeto de pesquisa*

1. TEMA E TÍTULO DO PROJETO
2. JUSTIFICATIVA
3. PROBLEMA
4. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES
5. OBJETIVOS
 - 5.1. Gerais
 - 5.2. Específicos
6. REVISÃO DA LITERATURA
7. METODOLOGIA
8. RESULTADOS ESPERADOS
9. CRONOGRAMA
10. ORÇAMENTO
11. REFERÊNCIAS
12. APÊNDICES
13. ANEXOS



Projeto de Pesquisa NÃO TEM conclusão.

* Para a formatação e digitação de todo o projeto, consulte o **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: UNIVILLE, 2005.



Figura 1 – Elementos constitutivos do projeto de pesquisa

1. TEMA E TÍTULO DO PROJETO

O tema parte preferencialmente da realidade circundante do pesquisador, como, por exemplo, de seu contexto social, profissional ou cultural. O título parte do tema e é o “cartão de apresentação” do projeto de pesquisa. Ele expressa a delimitação e a abrangência temporal e espacial do que se pretende pesquisar.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa constitui uma parte fundamental do projeto de pesquisa. É nessa etapa que você convence o leitor (professor, examinador e demais interessados no assunto) de que seu projeto deve ser feito. Para tanto, ela deve abordar os seguintes elementos: a delimitação, a relevância e a viabilidade.

a) Delimitação

Como é impossível abranger em uma única pesquisa todo o conhecimento de uma área, deve-se fazer recortes a fim de focalizar o tema, ou seja, selecionar uma parte num todo. Delimitar, pois, é pôr limites.

O que delimitar?

- Área específica do conhecimento;
- Espaço geográfico de abrangência da pesquisa;
- Período focalizado na pesquisa.

b) Relevância

Deve ser evidenciada a contribuição do projeto para o conhecimento e para a sociedade, ou seja, em que sentido a execução de tal projeto irá subsidiar o conhecimento científico já existente e a sociedade de maneira geral ou específica.

c) Viabilidade

A justificativa deve demonstrar a viabilidade financeira, material (equipamentos) e temporal, ou seja, o pesquisador mostra a possibilidade de o projeto ser executado com os recursos disponíveis.



A justificativa deve ser elaborada em texto único, sem tópicos.

3. PROBLEMA*

Sem problema não há pesquisa, mas, para formular um problema de pesquisa, urge fazer algumas considerações pertinentes no sentido de evitar equívocos. Em primeiro lugar é preciso fazer uma distinção entre o problema de pesquisa e os problemas do acadêmico. O desconhecimento, a desinformação, a dúvida do pesquisador em relação a um assunto e/ou tema não constitui um problema de pesquisa. Essas lacunas podem ser resolvidas com uma leitura seletiva e aprofundada, dispensando, portanto, um projeto de pesquisa. Em segundo lugar, não confundir tema com problema. O tema é o assunto geral que é abordado na pesquisa e tem caráter amplo. O problema focaliza o que vai ser investigado dentro do tema da pesquisa.

PROBLEMA É UMA INTERROGAÇÃO QUE
O PESQUISADOR FAZ À REALIDADE

* Algumas instituições de ensino e agências financiadoras solicitam a inclusão do problema ou da problemática na justificativa.



Tema não é problema!
Problemática não é problema!

Além disso, é necessário também esclarecer o que é uma problemática e um problema. Segundo Oliveira (2001, p. 107),

uma problemática pode ser considerada como a colocação dos problemas que se pretende resolver dentro de um certo campo teórico e prático. Um mesmo tema (ou assunto) pode ser enquadrado em problemáticas diferentes.

A título de exemplo, a industrialização de Joinville pode ser enquadrada em problemáticas de Economia, Administração, História, Medicina, Meio Ambiente, Educação, Ciências Contábeis, Educação Física, Química e tantas outras.

O problema não surge do nada, mas é fruto de leitura e/ou observação do que se deseja pesquisar. Nesse sentido, o aluno deve fazer leituras de obras que tratem do tema no qual está situada a pesquisa, bem como observar – direta ou indiretamente – o fenômeno (fato, sujeitos) que se pretende pesquisar para, posteriormente, formular questões significativas sobre o problema.

A formulação mais freqüente de um problema na literatura sobre metodologia da pesquisa ocorre, de maneira geral, em forma de uma questão ou interrogação.

4. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES*

As hipóteses são possíveis respostas ao problema da pesquisa e orientam a busca de outras informações. A hipótese pode também ser entendida como

* Alguns autores utilizam a expressão “questões de pesquisa” ou “questões norteadoras” em vez de hipóteses.

as relações entre duas ou mais variáveis, e é preciso que pelo menos uma delas já tenha sido fruto de conhecimento científico.

E o que são variáveis? São características observáveis do fenômeno a ser estudado e existem em todos os tipos de pesquisa. No entanto, enquanto nas pesquisas quantitativas elas são medidas, nas qualitativas elas são descritas ou explicadas (TRIVIÑOS, 1987).

Nas hipóteses não se busca estabelecer unicamente uma conexão causal (se A, então B), mas a probabilidade de haver uma relação entre as variáveis estabelecidas (A e B), relação essa que pode ser de dependência, de associação e também de causalidade.



“É preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente, desde o ponto de partida. [...] nesses casos não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista e o conhecimento não avança” (SEVERINO, 2000, p. 161).

Tal como o problema, a formulação de hipóteses prioriza a clareza e a distinção.



A pesquisa pode confirmar ou refutar a(s) hipótese(s) levantada(s).

HIPÓTESES NÃO são perguntas, mas **SIM AFIRMAÇÕES**.

5. OBJETIVOS

Nessa parte o aluno formula as suas pretensões com a pesquisa. Ele define, esclarece e revela os focos de interesse da pesquisa. Os objetivos dividem-se em geral e específicos.

5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral relaciona-se diretamente ao problema. Ele esclarece e direciona o foco central da pesquisa de maneira ampla. Normalmente é redigido em uma frase, utilizando o verbo no infinitivo.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definem os diferentes pontos a serem abordados, visando confirmar as hipóteses e concretizar o objetivo geral.

Assim como o objetivo geral, os verbos devem ser utilizados no infinitivo.

Alguns dos verbos utilizados na redação dos objetivos costumam ser:

ANALISAR
CONSTATAR
ELABORAR
EXAMINAR
INFERIR

AVALIAR
DEMONSTRAR
ENTENDER
EXPLICAR
MENSURAR

COMPREENDER
DESCREVER
ESTUDAR
IDENTIFICAR
VERIFICAR

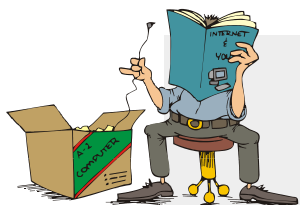


Para cada hipótese se estabelece mais de um objetivo específico. Portanto, quanto mais hipóteses, mais complexa é a pesquisa.

6. REVISÃO DA LITERATURA

Nessa etapa, como o próprio nome indica, analisam-se as mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que dêem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa.

Também chamada de “estado da arte”, a revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta.



Revisão de literatura difere-se de uma coletânea de resumos ou uma “colcha de retalhos” de citações!

7. METODOLOGIA

Metodologia é o conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização de uma pesquisa.

Existem duas abordagens de pesquisa, a qualitativa e a quantitativa. A primeira aborda o objeto de pesquisa sem a preocupação de medir ou qualificar os dados coletados, o que ocorre essencialmente na quantitativa. Porém é possível abordar o problema da pesquisa utilizando as duas formas.

Faz-se necessário, contudo, definir o que é método. Este pode ser compreendido como o caminho a ser seguido na pesquisa.



Método é “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade” (RUIZ, 1985, p. 131).

Em uma pesquisa existem **métodos de abordagem** e **métodos de procedimento**. O método de abordagem diz respeito à concepção teórica utilizada pelo pesquisador, enquanto o de procedimento relaciona-se à maneira específica pela qual o objeto será trabalhado durante o processo de pesquisa. Exemplos de métodos de abordagem podem ser: hipotético-dedutivo, indutivo, fenomenológico, dialético, positivista, estruturalista e hermenêutico. Exemplos de métodos de procedimentos podem ser: histórico, estatístico, comparativo, observação, monográfico, econométrico e experimental.

Os métodos de pesquisa e sua definição dependem do objeto e do tipo da pesquisa. Os tipos mais comuns de pesquisa são:

- de campo;
- bibliográfica;
- descritiva;
- experimental.

Aliadas aos métodos estão as técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados.

As técnicas mais comuns são:

- questionários (instrumento de coleta de dados que dispensa a presença do pesquisador);
- formulários (instrumento de coleta de dados com a presença do pesquisador);
- entrevistas (estruturada ou não estruturada);

- levantamento documental;
- observacional (participante ou não participante);
- estatísticas.

Nessa parte, além do que já foi dito, também devem ser indicados as amostragens (população a ser pesquisada), o local, os elementos relevantes, o planejamento do experimento, os materiais a serem utilizados, a análise dos dados, enfim, tudo aquilo que detalhe o caminho que você trilhará para concretizar a pesquisa.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Esse item é dispensável nos trabalhos de graduação, porém é necessário em projetos com financiamento. Devem ser explicitados os resultados práticos esperados com a pesquisa, como:

- Números e características de publicações (artigos, livros etc.);
- Comunicações em congressos ou simpósios;
- Registro de patentes;
- Exposição;
- Criação ou industrialização de produtos.

A UNIVILLE exige esse item em todos os projetos de pesquisa por ela financiados.

9. CRONOGRAMA

No cronograma você dimensiona cada uma das etapas do desenvolvimento da pesquisa, no tempo disponível para sua execução. Geralmente os cronogramas são divididos em meses.



CUIDADO!!!

Só estabeleça etapas que possam ser executadas no prazo disponível.

O cronograma fica muito mais fácil de ser visualizado se estiver em uma tabela.

Exemplo:

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	2002												2003											
	MESES												MESES											
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
- Revisão bibliográfica					x	x	x	x	x	x	x													
- Coleta de dados								x	x	x	x													
- Coleta de amostras								x	x	x	x	x	x											
- Análise das amostras									x	x	x	x	x	x										
- Entrevistas															x	x								
- Sistematização das entrevistas													x	x	x	x								
- Análise dos dados e elaboração da síntese																	x	x						
- Primeira redação e correção																			x					
- Entrega do relatório final																					x			

É possível ocorrer execução simultânea de etapas, as quais podem ser semanais ou mensais.

O número de etapas do cronograma deve estar de acordo com o que foi proposto no projeto, especialmente na parte da metodologia.

10. ORÇAMENTO*

Nele são indicados todos os materiais ou equipamentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, tais como: despesas de custeio (remuneração de serviços pessoais, materiais de consumo, outros serviços de terceiros e encargos), despesa de capital (equipamentos e material permanente).



O orçamento só é elaborado em projetos que pleiteiem financiamento.

10.1 Recursos Humanos

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	HORAS SEMANAIS DO PROJETO	MESES DE ATUAÇÃO NO PROJETO

TITULAÇÃO: E - Especialista

M - Mestre

D - Doutor

10.2 Materiais de Consumo

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO	TOT
TOTAL			

* O modelo de orçamento aqui exibido é o utilizado nos formulários de pesquisa da UNIVILLE.

10.3 Equipamentos

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
TOTAL			

10.4 Recursos de Informática

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
TOTAL			

10.5 Recursos de Artes Gráficas

QUANTIDADE	ITINERÁRIO	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
TOTAL			

10.6 Transporte

QUANTIDADE	ITINERÁRIO	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
TOTAL			

10.7 Outros

QUANTIDADE	ITINERÁRIO	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
TOTAL			

11. REFERÊNCIAS*

As referências utilizadas para a elaboração do projeto e as fontes documentais previamente identificadas que serão necessárias à pesquisa devem ser indicadas em ordem alfabética e dentro das normas técnicas (no Brasil as normas mais aceitas são as estabelecidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas).

* Para mais informações consulte o **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: UNIVILLE, 2005, e as Normas da ABNT – NBR 6023/02.



Existem diferenças entre referências, referências bibliográficas e bibliografia. A palavra *referências* indica as obras efetivamente *citadas* no trabalho em questão. Quando usada sozinha, pode indicar diferentes tipos de obras, como livros, periódicos ou documentos, sejam manuscritos, impressos ou em meio eletrônico. Quando o trabalho apresentar somente citações de obras publicadas em papel, utiliza-se o termo *referências bibliográficas*. Já a palavra *bibliografia* indica todas as leituras feitas pelo pesquisador durante o processo de pesquisa.

12. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

12.1. Apêndice

Apêndices são elementos complementares ao projeto e que foram elaborados pelo pesquisador. Aqui entrariam, por exemplo, questionários, formulários de pesquisa de campo ou fotografias.

12.2. Anexos

Assim como os apêndices, os anexos só devem aparecer nos projetos de pesquisa se forem extremamente necessários. São textos de autoria de outra pessoa e não do pesquisador. Por exemplo: mapas, documentos originais, fotografias batidas por outra pessoa que não o pesquisador.

Referências

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4. ed. rev. e atual. Belém: CEJUP, 1996.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais**. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1993.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: UNIMEP, 1992.

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

_____. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

CARVALHO, Maria Cecília (Org.). **Construindo o saber**. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 1994.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, P. **A metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa**. 3. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/Abrasco, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas: Papirus, 1995.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica – teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MARIANTONIO, Antonio T. *et al.* **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 1996.

PARRA FILHO, Domingos. **Apresentação de trabalhos científicos – monografias, TCC, teses, dissertações**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. Guia para eficiência nos estudos. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Resolução n. 12/03, de 17 de julho de 2003. Define a pesquisa na UNIVILLE e estabelece normas para sua execução. Joinville, 17 de julho de 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIEIRA, Sônia. **Metodologia científica para a área de saúde**. São Paulo: Sarvier, 1984.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Pesquisa médica**: a ética e a metodologia. São Paulo: Pioneira, 1998.